

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

TERCEIRA SECRETARIA

DIRETORIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA



35 Sauda,

NÚMERO: 06ª
TEH-
ASSUNTO: PEDRO AURELIO ROSA DE FARIAS
DATA: 13.09.2001
HORA: 11 H 25^DS 12 H 53 MIN.
LOCAL: CLDF



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO**

**SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
SETOR DE TAQUIGRAFIA**

3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 3ª LEGISLATURA

**ATA DA 96ª
(NONAGÉSIMA SEXTA)**

**SESSÃO SOLENE
DE OUTORGA DO TÍTULO DE
CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA
AO DESEMBARGADOR
PEDRO AURÉLIO ROSA DE FARIAS,**

EM 13 DE SETEMBRO DE 2001.

I - SÚMULA

PRESIPÊNCIA: Deputado Gim

LOCAL: Câmara Legislativa do Distrito Federal

INÍCIO: 11 horas e 25 minutos

TÉRMINO: 12 horas e 53 minutos



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

2

1 - ABERTURA

Presidente (Deputado Gim):

Realiza-se nesta data a sessão solene de outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Desembargador Pedro Aurélio Rosa de Farias.

2 - COMPOSIÇÃO DA MESA

- **PRESIDENTE DA SESSÃO, PRESIDENTE DA CLDF E AUTOR DO PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO**, Deputado Gim;
Deputada Maninha;
- **HOMENAGEADO**, Desembargador Pedro Aurélio Rosa de Farias;
- **PRESIDENTE DO PARTIDO DA FRENTE LIBERAL**, Deputado Federal Paulo Octávio;
- **PRESIDENTE DO INSTITUTO DOS MAGISTRADOS DO DF**, Desembargador Walter Xavier;
- **DESEMBARGADOR** José de Campos Amaral;
- **VICE-PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE CONTAS DO DF**, Manoel Raulo de Andrade Neto.

3 - PRONUNCIAMENTOS

DEPUTADO GIM, Presidente da sessão e Presidente da CLDF.

- **Relata** a trajetória de vida do Desembargador Pedro Aurélio Rosa de Farias.
- **Cumprimenta** o homenageado por defender a igualdade e a justiça e assumir com coragem e dedicação as funções a ele delegadas.



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

DEPUTADO FEDERAL PAULO OCTÁVIO, presidente do PFL

- Revela que, após 41 anos de Brasília, reconhecemos as pessoas (que se dedicaram à consolidação da Capital.
- Afirma que o homenageado é um homem que sempre quis construir)

DESEMBARGADOR JOSÉ DE CAMPOS AMARAL

- Considera o homenageado digno deste título pela síntese de sua vida, dedicada ao magistério e à magistratura.

MANOEL PAULO DE ANDRADE NETO, vice-presidente do Tribunal de Contas do DF.

- Julga-se um seguidor das pegadas do Desembargador Pedro Aurélio Rosa de Farias.
- Congratula-se com o homenageado e lembra que sempre defendeu o Judiciário.

DEPUTADO JOÃO DE DEUS, em nome do PDT.

- Cumprimenta o Desembargador Pedro Aurélio Rosa de Farias, um orgulho para a Justiça do DF.

DESEMBARGADOR PEDRO AURÉLIO ROSA DE FARIAS, homenageado.

- Agradece aos seus ex-alunos presentes à sessão a homenagem que lhe é prestada.
- Defende a valorização do ensino público, por intermédio do qual se construirá uma nação justa.
- Lembra-se de sua infância na escola pública em que conviveu com a massa multirracial.
- Descreve sua experiência como professor em comunidades pobres.
- Refere-se a sua adesão ao Partido Comunista Brasileiro.



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

- **Relata** seu aprendizado com mestres com os quais passou a enfrentar, profissionalmente, a ditadura.
- Conta como seu pai conseguiu trazê-lo para Brasília, cidade com a qual veio a encantar-se.
- **Louva** os ensinamentos de seus pais e mestres que o levaram a ser um juiz independente.

DEPUTADO WASNY DE ROURE(PT)

- Transmite ao homenageado os cumprimentos da bancada do PT.

DEPUTADO AGNELO QUEIROZ

- **Declara** que a CLDF e a sociedade reconhecem o trabalho do Desembargador Pedro Aurélio Rosa de Farias.

4 - ENCERRAMENTO

Presidente (Deputado Gim):

- **Declara** encerrada a sessão.

II - DETALHAMENTO



Data 13 /09/ 01	Horário Início 11h25min	Sessão / Reunião SOLENE 5	Quarto 1
--------------------	----------------------------	------------------------------	-------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Senhoras e senhores, bom-dia.

Estamos iniciando a abertura de mais uma sessão solene da Câmara Legislativa do Distrito Federal, que, em atendimento a requerimento do Deputado Gim Argello, se destina a outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Pedro Aurélio Rosa de Farias.

Convidamos para compor a Mesa de honra desta sessão as seguintes autoridades: o Exmo. Sr. Presidente desta Casa, Deputado Gim Argello, que presidirá esta sessão; o Sr. Pedro Aurélio Rosa de Farias, homenageado desta manhã; o Exmo. Sr. Presidente do Partido da Frente Liberal, Deputado Federal Paulo Octávio; o Exmo. Sr. Presidente do Instituto dos Magistrados do Distrito Federal, Desembargador Walter Xavier; o Exmo. Sr. Desembargador José de Campos Amaral; o Exmo. Sr. Vice-Presidente do Tribunal de Contas do Distrito Federal, Manoel Paulo de Andrade Neto.

Convido os presentes a cantarem o Hino Nacional.

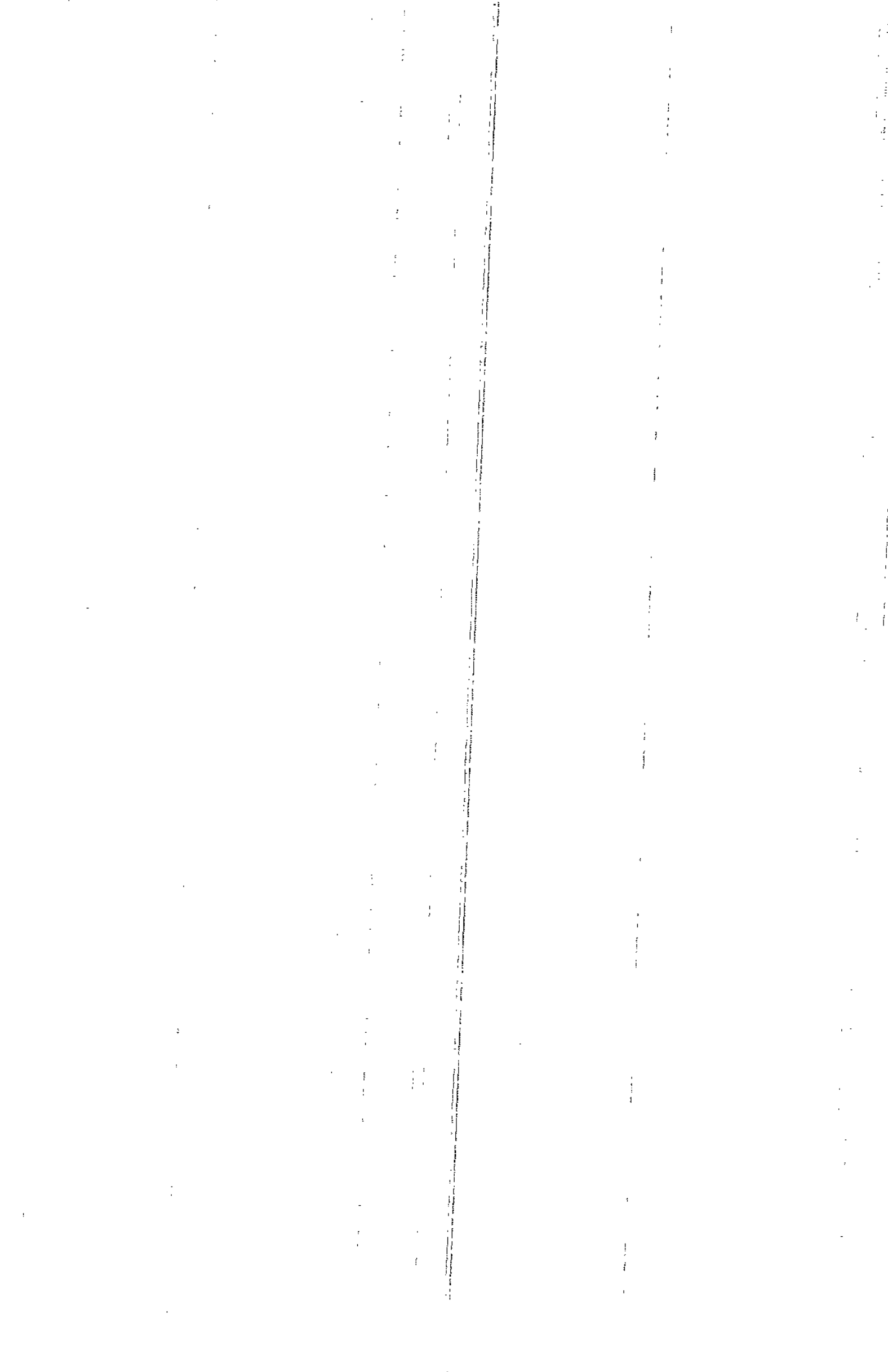
A Banda de Música do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal executará o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Com a palavra, para a direção dos trabalhos desta sessão, o Exmo. Sr. Deputado Gim Argello.

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Nosso bom-dia a todos. É com satisfação que entregamos hoje esse título de Cidadão Honorário a uma pessoa da sociedade que, realmente, merece esta honraria. Convido a Mesa a me acompanhar na entrega deste título.

(Entrega do título.)





Data 13 /09/ 01	Horário Início 11h25min	Sessão/ Reunião SOLENE (0	Quarto 2
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Prezados senhores e senhoras, meu caro amigo e grande jurista Desembargador Pedro Aurélio Rosa de Farias, quanta honra para esta Casa é agraciá-lo com este título. Seja bem-vindo à galena dos Cidadãos Honorários de Brasília!

Carioca do Rio de Janeiro, filho de José Chrysostomo de Farias e Ruth de Farias, esteve sempre à frente da Justiça do Distrito Federal. Sua vida, sua carreira, uma das mais renomadas do Direito, é motivo de orgulho para nossa jovem Brasília. Pedro Aurélio é o homem das pequenas e grandes causas.

É formado em Direito, fez mestrado na Faculdade Nacional de Direito da Universidade Federal do Brasil e foi aprovado em concurso público para o ingresso na carreira de Assistência Judiciária do Rio de Janeiro. Mas foi em 1976, no seu ingresso na magistratura do Distrito Federal, que Brasília pode desfrutar de sua valorosa colaboração.

Do ponto de vista social, o nosso agora cidadão í brasiliense sempre foi um homem defensor da igualdade e da justiça. Assumiu com coragem e dedicação todas as funções a ele delegadas.

Em 1993, como juiz eleitoral da 2ª Zona Eleitoral do Distrito Federal, foi promovido merecidamente para o cargo de Desembargador do egrégio Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios. Em 1999, tornou-se Presidente da 1ª Turma Criminal do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios. Saibam, meus amigos, que estes são alguns exemplos da brilhante atuação deste brasileiro, carioca e brasiliense.



Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
13 /09/ 01	11h25min	SOLENE 7	3

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Pedro Aurélio é o homem da lei, é pai, é esposo, é amigo, é cidadão. Estamos certos de que, em todas suas atuações, foi competente e, principalmente, justo.

Por tudo o que fez e tem feito em prol da justiça do Distrito Federal, especialmente na Justiça Eleitoral do Distrito Federal, o Desembargador Pedro Aurélio Rosa de Farias faz jus ao título de Cidadão Honorário de Brasília, o que enaltece sobremaneira essa honrosa comenda.

Aproveito esta oportunidade para fazer uma saudação a sua esposa, filhos e familiares, que, certamente, estão orgulhosos deste título.

Parabéns, meu amigo. É uma honra para mim, para Brasília, para esta Casa de leis, em uma manhã como esta, poder lhe dizer: o senhor é o mais jovem Cidadão Honorário de Brasília, para orgulho desta cidade.

Revelo uma confidência: sempre que encontro o Desembargador Pedro Aurélio, digo-lhe, há muitos e muitos anos, que sou seu fã de verdade. Agora, Brasília toda sabe disso.

Muito obrigado. (Palmas.)

Convido a fazer uso da palavra nosso amigo e Presidente do PFL do Distrito Federal, Deputado Federal Paulo Octávio.

SR. PAULO OCTÁVIO - Exmo. Sr. Presidente desta Casa, Deputado Gim Argello; Exmo. Sr. Desembargador Pedro Aurélio Rosa de Farias, mais novo Cidadão Honorário de Brasília; Exmo. Sr. Presidente em exercício do Tribunal de Justiça do Distrito Federal, Desembargador José Campos do Amaral; Exmo. Sr. Presidente do Instituto dos Magistrados do Distrito Federal, Desembargador Valter Xavier; Exmo. Sr. Vice-Presidente do

CAMARÁ LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

Data 13 /09/ 4	Horário Início 11h25min	Sessão / Reunião SOLENE 8	Quarto 4
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

Tribunal de Contas do Distrito Federal, Conselheiro Manoel Paulo de Andrade; senhores advogados, desembargadores e ministros aqui presentes; amigos do Sr. Pedro Aurélio; Dra. Maria das Graças Reis Farias; Mariah, Karina, amigos queridos do Pedro, tenistas. Há aqui muitos campeões de ténis. Pedro, você reuniu a elite de tenistas de Brasília. Meu caro amigo Pedro, é muito fácil e muito bom estar aqui hoje nesta tribuna da Câmara Legislativa lhe prestando esta homenagem. Com certeza, entre tantas homenagens que você já recebeu em sua vida a que vai lhe tocar mais fundo e esta, porque venho acompanhando há muito tempo a sua vida em prol de Brasília. Só merecem esta homenagem, dedicada por vinte e quatro Parlamentares que constituem a nossa Câmara, aqueles brasileiros que souberam dar contribuição ao engrandecimento, ao fortalecimento e à consolidação desta Capital que a cada dia que passa é mais um orgulho para todos nós brasileiros.

Ontem mesmo, eu estive na abertura da ABAV, quando assisti a um discurso do Presidente Fernando Henrique Cardoso, que muito nos emocionou. S.Exa. falou sobre a importância da construção de Brasília. A afirmação dos brasileiros e o orgulho que é para todo o povo deste país saber que fomos capazes de construir uma capital do nada, transformar um cerrado numa cidade que hoje é casa de dois milhões de brasileiros. E tudo isso num curto espaço de tempo. Brasília cumpre o seu papel de capital a cada dia que passa.

Ontem, tínhamos uma homenagem, no Memorial JK, ao aniversário de 99 anos do Presidente, fundador e pioneiro de Brasília. O



Data 13 /09/ 01	Horário Início 11h25min	Sessão / Reunião SOLENE 9	Quarto 5
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orado r(a)	

exemplo de JK está sempre em cada um de nós. Cada candango que mora em Brasília sente dentro de si um orgulho enorme daquele homem que foi o maior estadista que o Brasil já teve, aquele homem que mudou a vida de cada um de nós aqui presentes, aquele homem que teve a tenacidade de mudar uma capital do litoral há cinquenta anos, quando 80% (ia economia estava no litoral brasileiro.

Brasília hoje é esta afirmação porque brasileiros vieram de todos os cantos do Brasil como o Pedro, que veio do Rio de Janeiro; como o Hely Walter Couto, que veio de Minas; como Ennius Muniz, que também veio de Minas Gerais e tantos outros pioneiros, professores que estão aqui como o meu amigo Serral, que veio de longe para fazer de Brasília a sua vida, para ajudar num começo difícil, inseguro e incerto.

Hoje, passados 41 anos, aos pouquinhos, vamos reconhecendo aquelas pessoas que souberam se dedicar à consolidação de Brasília.

Se, hoje, temos uma boa qualidade de vida e Brasília é uma cidade ímpar no cenário nacional devemos à tenacidade de todos aqueles pioneiros que souberam trabalhar pela sua consolidação.

Não vou elencar aqui os grandes méritos do nosso homenageado como jurista, porque certamente o Desembargador Campos Amaral fará isso muito melhor do que eu, pois ele é amigo, colega e compartilha da vida do Pedro Aurélio como grande jurista do nosso país.

Hoje, pela manhã, fui visitar a obra da terceira ponte que, por sinal, está muito bonita. Eu me lembrei de um grande trabalho do Pedro Aurélio, que foi justamente a consolidação do Clube dos Magistrados. Da

Data 13 /09/ 01	Horário Início 11h25min	Sessão / Reunião SOLENE 10	Quarto 6
--------------------	----------------------------	-------------------------------	-------------

Taquógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

terceira ponte, poderemos ver o Clube de Golfe e os outros clubes, e lembro-me do Pedro Aurélio sempre dedicado, pedindo o apoio de uma ou outra pessoa para construir uma quadra de tênis, uma quadra de grama, etc.

vão essas coisas, Pedro, que fazem de você um Cidadão Honorário de Brasília, o homem que hoje é homenageado. Você sempre quis construir. Em um mundo hoje em que vemos muitas pessoas voltadas para a destruição, - como aconteceu anteontem, em Nova Iorque - pessoas que não têm nenhum respeito pela liberdade, pela democracia, pelo ser humano, pela humanidade; pessoas que, realmente, ajudam a diminuir a importância da vida, temos, ao mesmo tempo, pessoas que só sabem construir, como tantos aqui presentes: pioneiros que dedicam a vida a construir.

Nesta Casa, hoje, há apenas pessoas que dedicaram sua vida a construir e principalmente a consolidar Brasília.

Portanto, não falo aqui como Deputado Federal, Pedro, mas como candango, como seu amigo e seu admirador. Tenho certeza de que hoje, ao chegar em Casa, você colocará em seu escritório este título de Cidadão Honorário de Brasília atrás da sua mesa, com muito orgulho. Tenho certeza de que há muito tempo você deixou de ser carioca. Há muito tempo que você é candango.

Portanto, este título ao mesmo tempo que lhe vai dar muitas alegrias, há de cobrar-lhe muito. A partir de hoje, a sua responsabilidade com Brasília vai aumentar. A partir de hoje, vamos cobrar muito mais dedicação, amor e trabalho pela nossa cidade.



Data 13 /09/ 01	Horário início 11h25min	Sessão / Reunião SOLENE 11	Quarto 7
--------------------	----------------------------	-------------------------------	-------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Que Deus acompanhe você, sua família, seus amigos, e vamos comemorar, brevemente, em uma boa partida de ténis, este título de Cidadão Honorário de Brasília que emociona a todos nós.

Parabéns. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Registro a presença dos seguintes convidados: Sr. Arquiteto Carlos Euler Currlin Perpétuo; Sr. Advogado Geraldo Majela Rocha; Sra. Técnica Judiciária Edênia Gomes de Miranda Costa; Exmo. Sr. Deputado João de Deus, Líder do PDT na Câmara Legislativa - adentrando o plenário neste momento -; Sra. Empresária Valeska Tonet Camargo, representando a Donatelli Tecidos; Sr. Arquiteto Hilton Daniel Silveira; Sr. Assessor Parlamentar Max Augusto Nojeto Moraes; Sr. Advogado Jaques Checcucci; Sra Advogada Ana Lúcia Costa P. C. Checcucci; Sra. jornalista Célida Bueno do Nascimento; Sr. Paulo Roberto Galli Query e Sr. Roberto Levichuery, administrador e sócio do Café Cancun respectivamente; Sr. Diretor da Dipapi, Telemarketing & Business -, Pablo Lemos F. de Paiva; Sra. operadora Elizabet L. F. de Pozivoz, da Dipapi, Telemarketing & Business; Sr. ex-Presidente da OAB, Reginaldo Oscar de Castro; Sr. representante da OAB Jovem, OAB/DF, Rodrigo Freitas Rodrigues Alves; Sr. Conselheiro da OAB/ DF, Advogado Francisco Amaral; Sr. Presidente da Associação Nacional dos Procuradores Federais, Roberto Giffoni; Sr. Presidente da Microtécnica/Valecard, empresário Marconi A. de Souza, Cidadão Honorário de Brasília; fer. Vice-Presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Distrito Federal, Eraldo Alves da Cruz; Sr. Diretor da Construtora



Data 13 /09/ 01	Horário Início 11h25min	Sessão / Reunião SOLENE 12	Quarto 8
--------------------	----------------------------	-------------------------------	-------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Leo Lynce S/A, Leo Lynce Roriz de Araújo, irmão do nosso querido ex-Deputado Tadeu Roriz; Sr. Comodoro do late Clube de Brasília, Ennius Muniz; Sr. Diretor do Clube do Advogado de Brasília OAB/DF, Jorge Elias Surid; Sr. Advogado João Rodrigues Neto; e de Francisco José de Medeiros, advogado.

Neste momento, convido para fazer uso da palavra o Desembargador José do Campos Amaral.

(DESEMBARGADOR JOSÉ DO CAMPOS AMARAL! - Exmo. Sr.

Deputado Gim Argello, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal e autor do requerimento que propiciou esta homenagem; Exmo. Sr. Desembargador Pedro Aurélio Rosa de Farias, homenageado nesta sessão; Exmo. Sr. Presidente Regional do PFL, Deputado Federal Paulo Octávio; Exmo. Sr. Desembargador Valter Xavier, Presidente do Instituto dos Magistrados do Distrito Federal; Exmo. Sr. Conselheiro Manoel Paulo de Andrade, Vice-Presidente do Tribunal de Contas do Distrito Federal; Exmo. Sr. Desembargador João Mariosa; Exmo. Sr. Desembargador José Wellington Medeiros; Exmo. Sr. Desembargador Getúlio Pinheiro; Exmo. Sr. Desembargador Oswaldo de Souza; Exmo. Sr. Desembargador Romeu Jobim; Srs. Deputados Distritais, Srs. Juizes, Srs. Advogados, Srs. Procuradores, amigos e familiares do homenageado, senhoras e senhores, no sistema representativo de Governo, que é o nosso, os representantes não atuam por direito próprio, mas como delegados da confiança do povo. Quando delberam o fazem em nome deste. O título de Cidadão Honorário de Brasília confere-se, portanto, pelo povo por meio de seus representantes.

Data 13 /09/ 01	Horário Início 11h25min	Sessão / Reunião SOLENE 13	Quarto 9
--------------------	----------------------------	-------------------------------	-------------

Taquigrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

É pois o povo, eminente Desembargador Pedro Aurélio Rosa de Farias, que lhe outorgou o título de Cidadão Honorário de Brasília, por iniciativa do ilustre Deputado Gim Argello e com a aprovação unânime dos nobres Deputados que integram a Câmara Legislativa do Distrito Federal, aos quais agradeço desde já o ato que dignifica.

Merecedor do título, sem dúvida, é o insigne Desembargador Pedro Aurélio Rosa de Farias. Demonstra-o o relato de sua vida, que resumirei na limitação que esta solenidade impõe, com especial relevo para a sua laboriosa trajetória nesta Capital da República.

Nasceu o Desembargador Pedro Aurélio Rosa de Farias em 15 de setembro de 1945 na cidade do Rio de Janeiro. Coursou o secundário no renomado Colégio Pedro II e colou grau como bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, em 1969, pela Faculdade Nacional de Direito, Universidade do Brasil. Obteve o mestrado em Direito Privado em 1976 pela mesma faculdade e fez o curso de treinamento avançado para docente no grau de mestre em Direito na matéria Teoria Geral do Direito Privado, no período de 1979 a 1980, na Universidade de Brasília. Candidatou-se com a aprovação em diversos concursos públicos, entre os quais se destaca o de Juiz de Direito Substituto da Justiça do Distrito Federal, realizado em 1975, no qual se classificou em segundo lugar. Exerceu o magistério primário e o superior, com realce para a cadeira de Direito Penal na AEUDF, de 1976 a 1979; no Ceub, na mesma disciplina, de 1977 a 1983. Lecionou Direito Processual Civil II e foi promovido a Professor Titular I do Ceub. Assumiu a Chefia do Departamento de Direito Processual Civil da Faculdade de Direito



Data	1	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
13 /09/ 01		11h25min	SOLENE 14	10

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

do Ceub (1991/1992). Ocupou a Vice-Presidência da Associação dos Magistrados do Distrito Federal - AMAGIS e, posteriormente, a sua Presidência. Foi eleito Vice-Presidente da Associação dos Magistrados Brasileiros - AMB (1990/1992). Professor da Escola da Magistratura do Distrito Federal. Professor Conferencista da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra, Delegacia do Distrito Federal, desde 1998. Possui numerosas condecorações. Ascendeu ao cargo de Desembargador do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios em 24 de abril de 1993. Presidiu a Primeira Turma Criminal e a Câmara Criminal. É Membro Substituto do Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal.

K síntese da sua vida, como se vê, consiste na total dedicação ao exercício do magistério e da magistratura. O primeiro, labor de natureza ímpar, ilumina a juventude, a "mais formosa das idades", que "todas as graças a enfloram e coroam", como a definiu Rui, e a conduz, abrindo-lhe os caminhos do saber e da ciência jurídica. A segunda é atividade quase divina, a de julgar neste mundo os direitos dos homens, entre os quais sobrelevam a liberdade, a privacidade, a crença, a livre expressão do pensamento e a proteção do património. O Direito, enquanto normalmente observado, sequer é pressentido. Violado, porém, brilha como a luz de uma estrela de primeira grandeza. E é o magistrado que lhe dá existência concreta, a partir da norma abstrata. Pontifica Calamandrei: "O Direito, enquanto ninguém o perturba e o contraria, nos rodeia, invisível e impalpável, como o ar que respiramos, inadvertido como a saúde, cujo valor só compreendemos quando percebemos tê-la perdido. Mas, quando é ameaçado e violado, então,

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
13 /09/ Oij	11h25min	SOLENE 15	11

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

descendo do mundo astral em que repousava em forma de hipótese até o mundo dos sentidos, o Direito encarna no juiz e se torna expressão concreta de vontade operativa através da sua palavra".

O Desembargador Pedro Aurélio Rosa de Farias cumpre com notável eficiência e êxito essas duas sagradas missões: no magistério, ensinou gerações de jovens, descerrando para eles as portas pelas quais se adentra na vastidão da ciência jurídica; na magistratura, tem sido julgador presto e justo, daqueles que não permitem que a morosidade no decidir se transforme na mais gritante das injustiças.

por longos anos vem exercendo as duas atividades no Distrito Federal, prestando, destarte, relevantes serviços à sua juventude e as seus jurisdicionados. Tornou-se, portanto, de fato e de direito, um cidadão da Capital da República. O título de Cidadão Honorário de Brasília, que lhe foi conferido pela Câmara Legislativa, representa, assim, a declaração e o justo reconhecimento dos seus méritos e da sua valiosa contribuição para a cultura desta comunidade.

Companheira inseparável do Desembargador Pedro Aurélio Rosa de Farias tem sido a sua dedicada esposa, Sra. Maria das Graças Fagundes Reis Farias, sempre presente, ativa e solidária em todos os momentos da sua vida. A maior alegria do casal são as suas jovens filhas, Mariah e Karina. Cumprimento-as por terem sido o apoio e o incentivo cheio de afeto, que permitiram ao esposo e pai a conquista desta láurea, da qual certamente compartilham.



Data	13 /09/ 01	Horário Início	11h25min	Sessão/ Reunião	SOLENE 16	Quarto	12
------	------------	----------------	----------	-----------------	-----------	--------	----

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Desembargador Pedro Aurélio Rosa de Farias, saúdo-o em nome do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios, como seu Presidente em exercício, pelo recebimento do título de Cidadão Honorário de Brasília.

Entre os triunfos que V.Exa. vem obtendo em sua vida, o título de Cidadão Honorário de Brasília que lhe foi conferido, sem sombra de dúvida, é um dos maiores e certamente será recolhido como reconforto para o seu espírito, retemperado pelas forças que emanam do simbolismo dessa outorga cívica.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Convido, neste momento, a fazer uso da palavra o Vice-Presidente do Tribunal de Contas do Distrito federal, Conselheiro Manoel de Andrade Neto.

SR. MANOEL DE ANDRADE NETO - Exmo. Sr. Presidente desta Casa e autor do requerimento que propiciou a realização desta sessão, Deputado Gim Argello; Exmo. Desembargador Pedro Aurélio Rosa de Farias, homenageado nesta sessão; Exmo. Sr. Presidente Regional do PFL, Deputado Federal Paulo Octávio; Exmo. Sr. Presidente em exercício do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios, Desembargador José do Campos Amaral; Exmo. Sr. Presidente do Instituto dos Magistrados do Distrito Federal, Desembargador Valter Xavier, quero aqui falar aos amigos presentes, convidados e familiares do mestre Pedro Aurélio.

Cumprimento um outro mestre meu, Desembargador João Mariosa; o Desembargador Wellington Medeiros; os Profs. José Gomes e Severino Oliveira, que trabalha comigo; o Prof. Amauri Serralvo; os juizes

Data	13 /09/ 01	Horário Início	11h25min	Sessão / Reunião	SOLENE 17	Quarto	13
------	------------	----------------	----------	------------------	-----------	--------	----

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

presentes; meu segundo empregador em Brasília, Eraldo Alves da Cruz, do grupo Eron Hotel; o também já homenageado por esta Casa, Eli Valter Couto, meus cumprimentos. Deputado João de Deus, meu companheiro e amigo.

Eu estava ouvindo o maravilhoso, profundo e sábio discurso do Desembargador Campos Amaral, pontificando a democracia, o estado de direito e essa energia hoje aqui estabelecida quando o Legislativo, por meio do seu Presidente, homenageia com propriedade uma figura da estirpe de Pedro Aurélio.

Sou suspeito ao falar, porque sou seu amigo, seu aluno e seu aprendiz.

Digo sempre que as pegadas que Pedro Aurélio deixa, tenho seguido atrás. Por isso é importante, Sr. Presidente, Deputado Gim Argello, e Deputado Paulo Octávio, que os homens que sabem mais! façam como Pedro Aurélio: ensinem aos homens que sabem menos.

A humanidade passa por momentos tão difíceis, em razão de uns saberem demais e outros menos, uns terem demais e outros terem menos, porque a medida do conhecimento não é distribuída de maneira igualitária. Talvez a razão da pobreza em muitos lugares do planeta, em uma geografia excludente, seja porque muitos sabem pouco e poucos sabem muito. Essa distância que separa obriga a existência da miséria, do desconforto e da revolta.

É por isso que quero dizer ao Desembargador que as suas pegadas são seguidas por muitos que conhecem o seu trabalho. Brasília lhe

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
13 /09/ 01	11h25min	SOLENE tt	14

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

devia e o Brasil lhe deve esta homenagem há muito tempo. Quero dizer a V.Exa., meu mestre e professor amigo, à sua esposa, Maria das Graças, à Carina e à Maria da alegria de estar aqui porque tive a oportunidade de conviver no CEUB com V.Exa., ouvindo, conversando, tendo aulas formais e informais, na transmissão genuína do conhecimento e da sua experiência. Por isso estou nesta Casa.

O senhor veio do Rio de Janeiro, nasceu em 15 de setembro; eu vim do Rio Grande do Norte, nasci em 2 de setembro. Esse título significa o preâmbulo de uma lembrança inesquecível de aniversário.

[Congratulo-me com V.Exa. e com todos os magistrados porque, desta tribuna, por diversas vezes, fiz a defesa do Judiciário e farei sempre, não por favor, mas por dever, por responsabilidade, na condução e na formação, mesmo que utópica, de uma nação organizada, extremamente humanitária e despojada de interesses particulares. Quero flexir o meu abraço fraterno de amigo. O alicerce da sua conduta, de coerência, de bravura e de lealdade, faz com que eu me espelhe em V.Exa. Parabéns Pedro Aurelio, parabéns a todos que aqui estão e parabéns a Brasília por receber mais um filho registrado, como disse o Deputado Paulo Octávio, totalmente de Brasília.

Obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Gostaria de registrar a presença que muito nos honra do Secretário-Geral do Conselho de Administração da Embrapa, Mauro Durante; do jornalista da Câmara dos Deputados, Carlos Campbel; do advogado Edgar Lange Filho; da



Data 13 /09/ 01	Horário Início 11h25min	Sessão / Reunião SOLENE 19	Quarto 15
--------------------	----------------------------	-------------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Empresarial da Meg Empreendimentos Imobiliários, Cristiane Krau de Ururahy; do estudante Bruno Rodrigues Guimarães; da empresária da Meg Imóveis, Maria Eunícia Guimarães; do estudante Rodrigo Otávio Guimarães; do Diretor-Executivo da ADEMI-DF, Nilo Cerqueira; do advogado e professor do CEUB, José Gomes de Matos Filho; do Juiz de Direito Demetrius Gomes Cavalcanti; do Juiz de Direito George Lopes Leite; Exmo. Sr. Conselheiro Nato, Amauri Serralvo; Exmo. Sr. Juiz de Direito, Renato R. Soussel; Exmo. Sr. Desembargador do Tribunal de Justiça do Distrito Federal, Oswaldo de Sousa e Silva; Exmo. Sr. Secretário-Geral da OAB/DF, Severino Oliveira Cajazeiras; Sr. Ataliba Teixeira, arquiteto; Sra. Maria Elaine Camargo, aposentada; Sr. Cationil Ivo Prates, Técnico Judiciário; Sra. Assessora do TJDF, Clélia Albert Gomes; Sra. Diretora de Secretaria da 2ª Vara de Direitos de Trânsito /DF, Edna Ceres de Campos Teixeira; Sr. Davidson Machado de Moraes, empresário; Sr. Juiz de Direito do TJDF, Ronan Acácio Jacó; Sra. Dilza F. Jacó, aposentada; Sr. Romeu Jobim, desembargador aposentado do TJDF; Sr. Luiz C. Bettiol, advogado; Sr. Francisco José Braga de Alencar Pinto, engenheiro; Sr. Paulo Seabra de Noronha, advogado; Sra. Solange Teixeira, advogada e assessora do MME; Sr. Auditor Interno do CONAB, José Emílio Freire; Sr. Paulo Roberto Mury, gerente executivo da Agência Nacional de Águas.

Concedo a palavra ao Líder do PDT nesta Casa, Exmo. Sr. Deputado João de Deus.

DEPUTADO JOÃO DE DEUS - Exmo. Sr. Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal e autor do requerimento que propiciou a



Data 13 /09/ 01	Horário Início 11h25min	Sessão / Reunião SOLENE 20	Quarto 16
--------------------	----------------------------	-------------------------------	--------------

Taquigrafo(a)	Revisor(a)	Orodor(a)
---------------	------------	-----------

realização desta sessão, Deputado Gim Argello; Cidadão Honorário de Brasília, Desembargador Pedro Aurélio Rosa de Faria; Presidente Regional do PFL, Exmo. Sr. Deputado Federal Paulo Octavio; Exmo. Sr. Presidente em exercício do Tribunal de Justiça do Distrito Federal, Desembargador José de Campos Amaral; Exmo. Sr. Presidente do Instituto dos Magistrados do Distrito federal, Desembargador Valter Xavier; Exmo. Sr. Vice-Presidente do Tribuna) de Contas do Distrito Federal, Conselheiro Manoel Paulo de Andrade; Sra. Maria das Graças Fagundes Reis Farias, esposa do homenageado; suas filhas, Mariah Fagundes Reis Farias e Karina da Silva Deodado; minhas senhoras e meus senhores, para os que não me conhecem, meu nome é João de Deus Silva Carvalho, sou brasileiro, nascido em Pontal do Peba, Município de Piaçá do Sul, Estado de Alagoas.

Resolvi vir a esta solenidade - mesmo chegando um pouco atrasado - porque conheço o Dr. Pedro Aurélio e sei que ele já foi vítima de algumas vozes, daqueles que vivem respirando crises e se alimentando dos conflitos das pessoas. Por isso, vim homenageá-lo e dizer que, ai do povo, principalmente dos mais pobres, se não fosse nossa Justiça. Ai da Justiça, se não fossem pessoas do quilate do Dr. Pedro Aurélio e outros magistrados que temos na nossa Justiça brasileira.

Doutor Pedro Aurélio, V.Exa. está de parabéns! Parabenizo também o nosso Presidente, Deputado Gim Argello, por esta iniciativa. Dr. Pedro Aurélio, V.Exa. é um orgulho para a Justiça do Distrito Federal, para seus familiares e amigos. Vim aqui para advogar em favor de V.Exa., apesar de não ser advogado!



Data 13 /09/ 01	Horário Início 11h25min	Sessão / Reunião SOLENE 21	Quarto 17
--------------------	----------------------------	-------------------------------	--------------

Taquógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Este é o momento que todos aguardamos. Ouviremos a palavra do nosso homenageado, Dr. Pedro Aurélio Rosa de Farias.

DR. PEDRO AURÉLIO ROSA DE FARIAS - Sr. Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputado Gim Argello, na sua pessoa saúdo as ilustres e queridas autoridades presentes, ilustres queridíssimos amigos que se fazem presentes - Juizes, Parlamentares, amigos do tênis, nas horas de lazer, funcionários da Casa, colegas de 1ª instância, colegas Desembargadores e assessores da Casa - j preparei um discurso porque não sabia se teria condições de, com a emoção tomando conta da alma, prosseguir no uso do meu verbo.

Vejam vocês: o Desembargador Campos Amaral não sabe, mas revelo a todos que ele é o Desembargador que mais admiro no meu Tribunal, por sua postura ética, sua cultura, pela forma como trata seus Pares e pela precisão de seus julgamentos. Fico observando o voto do Desembargador Campos Amaral. Ele elucida minhas dúvidas e, muitas vezes, ousa discordar das suas lições. À exceção do meu mestre Desembargador Campos Amaral, todos os demais à Mesa foram meus alunos: Deputado Paulo Octávio, Deputado Gim Argello, Desembargador Valter Xavier e meu querido amigo Conselheiro Manoelzinho. Todos foram meus alunos. Justamente por este fato, de estar aqui frente a tantos alunos - não irei enumerá-los mas vejo aqui um punhado deles! - o discurso que preparei cai como uma luva sobre este momento. Então, ao invés do uso do



Data 13 /09/ 01	Horário Início 11h25min	Sessão/ Reunião SOLENE 22	Quarto 18
--------------------	----------------------------	------------------------------	--------------

Taquigrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

improvisado que sinto que conseguiria fazê-lo com muita tranquilidade, vou, de forma não usual, ler aquilo que escrevi hoje, pela manhã. Essa foi uma causa involuntária, um pequeno atraso, em aqui chegar.

Sr. Presidente, minhas primeiras palavras são de agradecimento a V.Exa. pela homenagem que hoje está prestando ao seu antigo Professor de Direito Processual Civil da Faculdade de Direito do CEUp. Creio que tenha sido justamente esse fato pretérito que tenha envolvido o coração de V.Exa. a prestar esta simples e bela homenagem a este que já vai se tornando um velho professor, que de há muito vem trilhando os caminhos do magistério. Iniciou-se lá atrás, já no longínquo ano de 1964.

Vejam que não havia nada combinado, não havia nada acertado. Como disse o Conselheiro Manoelzinho, as nossas pegadas vão ficando ao longo da vida. E aproveitando esse gancho político propiciado por V.Exa., um ex-aluno homenageando seu ex-professor, nesta tribuna majestosa da Câmara Legislativa do Distrito Federal, que hoje me presta esta homenagem, é que vou fazer uma ardorosa defesa em favor da escola pública e da necessidade imperativa de se fazer uma completa revisão acerca da sua importância no engrandecimento da nossa pátria. Somente por intermédio da valorização do ensino público é que conseguiremos fazer do Brasil uma nação justa, socialmente igualitária e verdadeiramente democrática, em que todos os brasileiros, sem exceção, tenham acesso a tudo aquilo que a verdadeira cidadania pode propiciar pelo esforço pessoal de cada um, sem a necessidade de o Estado tutelar tudo o que está ao



Data	1	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
13 /09/ 01		11h25min	SOLENE 23	19

Taquógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

nosso redor e, principalmente, a sobrevivência dos brasileiros menos favorecidos.

Tive a graça e a fortuna de sempre estudar em escolas e universidades públicas. Ao lado de toda a minha geração, tive a ímpar e gratificante oportunidade de vivenciar o dia-a-dia do cidadão brasileiro comum: seus problemas, suas angústias, suas obsessões, suas alegrias.

Meus colegas de classe sempre formaram a massa multirracial que compõe o povo brasileiro. Fui educado nos bancos públicos ao lado de brancos, negros, mulatos, cafuzos, pobres, ricos, altos, baixos, gordos e magros, todos brasileiros como eu. Nunca fizemos entre nós, na minha infância, na minha juventude, qualquer distinção de raça, de credo, distinção política ou social, desde a minha primeira sala de aula, na Escola Primária Francisco Cabrita, localizada na Tijuca, o bairro tradicional da Zona Norte, no antigo Estado da Guanabara.

Ali tive amigos queridos que eram moradores de um morro que se situava ao lado dessa escola, o morro do Turano e o morro do Salgueiro, onde se localizava a querida e admirada Escola de Samba do Salgueiro, cujo lema) refletia toda a sensação que dominava todos aqueles que moravam naquele aprazível bairro da Zona Norte da bela cidade do Rio de Janeiro, minha terra natal. A escola sai todos os anos na avenida com os seguintes dizeres: "Esta não é uma escola melhor do que as outras, apenas é uma escola diferente."

E por que uma escola diferente? Porque, naquela então pacífica comunidade daqueles tempos saudosos, vivíamos em uma grande família



Data 13 /09/ 01	Horário Início 11h25min	Sessão/ Reunião SOLENE 24	Quarto 20
--------------------	----------------------------	------------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

repleta de jumor e solidariedade, fundamentos que nos eram repassados diuturnamente por nossos professores das escolas públicas, os quais nos ensinavam que todos éramos iguais perante Deus e perante às leis e que, portanto, deveríamos ser solidários uns com os outros e tratar todos de forma igual

Recordo-me de que, entre um dos meus queridos colegas, existia um negrinho a quem eu devotava verdadeira admiração, não somente por seu espírito alegre e irreverente, mas também pela sua enorme inteligência, capacidade de liderança e pela admiração que causava em todos os alunos e professores da escola. Esse negrinho, Ivan Travassos, tinha um avô que era um negro alto, gordo, extremamente alegre e comunicativo. Algum tempo depois, fiquei sabendo que ele era conhecido como um tal de calça larga, que era o Presidente da Escola de Samba do Salgueiro, que naquele momento estava crescendo e expondo aos cariocas a força da poesia dos morros da Tijuca. E ali, no coração do Salgueiro, no coração da Tijuca, aprendi a nunca fazer distinção de raça e cor de meus semelhantes.

Minha vida no Bairro da Tijuca foi a base de formação de compreensão de que vivíamos em um país multirracial e solidário, o que vim depois a descobrir que existia em todo o Rio de Janeiro ao ingressar mediante concurso público de seleção no Colégio Pedro II, colégio público mantido pela União, que é o colégio padrão do Brasil.

Ali no Pedro II, já adolescente, continuei vivendo em companhia do verdadeiro povo brasileiro: brancos, negros, pobres, ricos. E todos nós tínhamos acesso à cultura que propicia a liberdade do homem. Uma cultura

Data 13 /09/ 01	Horário Início 11h25min	Sessão / Reunião SOLENE 25	Quarto 21
--------------------	----------------------------	-------------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

voltada para a Pátria. Cantávamos o Hino Nacional toda segunda-feira para hastear a bandeira. Todos tínhamos acesso à cultura que propicia essa liberdade, Uma cultura voltada para a Pátria, para o Brasil e para os brasileiros. Mas os nossos professores eram homens e mulheres bem pagos, bem remunerados e nos ensinavam a ciência que nos liberta da dependência da cultura estrangeira, dos grilhões dos nossos antigos colonizadores que teimam em manter os seus privilégios a custa do sofrimento de todo o povo brasileiro,

Na crise que vivemos no Governo Sarney, a Dama de Ferro, Margareth Thatcher, no estado de insolvência em que nos encontrávamos, com a moratória que foi declarada, disse uma frase que feriu profundamente o meu coração: "Que não comam pães, que vendam suas fábricas e paguem o nosso dinheiro." Aquilo me lembrou de Luís XIV quando disse: "O povo não tem pães? Que comam brioques, que comam o que puderem." Vocês sabem o resultado da história: todos eles foram decapitados na guilhotina na Revolução Francesa.

No Colégio Pedro II li e estudei. Li Cícero, Camões, Monteiro Lobato, Rui Barbosa, Proust, Marx, Keynes e tantos outros que formavam o universo da cultura. De posse dessa cultura difusa que me foi imposta por meus professores, passei a adquirir um forte sentimento de nacionalidade, de amor à Pátria, o que também me foi passado por meus falecidos pais. Meu pai, João Chrysóstomo de Farias, era fiel do Tesouro Nacional. Era um funcionário do Estado que recebia os impostos do Ministério da Fazenda no Rio de Janeiro, um coletor de impostos. Não se pagavam em bancos, mas

Data 13 /09/ 01	Horário Início 11h25min	Sessão / Reunião SOLENE 26	Quarto 22
--------------------	----------------------------	-------------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

diretamente ao Estado na mão de um servidor, que era meu pai e que, evidentemente, educou-me a guardar respeito pela coisa pública, a qual deve ser guardada com mais cuidado e atenção do que aquilo que nos pertence, porque aquilo que pertence ao Estado pertence a todos nós. Minha mãe, Ruth Rosa de Farias, sempre foi professora primária. Talvez tenha sido [esse berço multirracial que obtive na escola pública, nas lições aprendidas em casa, de meus saudosos pais, é que desde cedo manifestei o interesse pelo magistério. Ainda cursando o Colégio Pedro II, fiz outro concurso público, dessa feita para ingresso no Instituto de Educação do Rio de Janeiro, que era um colégio padrão que formava professores primários para a antiga prefeitura do Rio de Janeiro. Ali passei a ter acesso às modernas técnicas de ensino e alfabetização.

¶ Pois bem, de posse dessas técnicas de ensino e alfabetização, voltei ao morro. Não ao do Salgueiro, mas aos morros de outras cidades, de outras localidades, onde estavam pessoas menos favorecidas, para lhes retribuir a alegria e a cultura que me foram repassadas de forma tão sincera e agradável, na minha infância, naquelas casas humildes do Morro do Turano e do Morro do Salgueiro. Lecionei, meus amigos, em comunidades pobres, paupérrimas, que escolhi a dedo, em Campo Grande, em Santa Cruz, no Morro da Gamboa, no Méier, em Madureira, enfim, em todo o interior pobre da minha cidade. Que interessante! Com aqueles garotos humildes, brancos, negros, cafuzos, magros, gordos, altos e baixos voltei a aprender o enorme significado da escola pública na formação do verdadeiro cidadão brasileiro.



Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
13 /09/ 01	11h25min	SOLENE 27	23

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

Ainda como professor primário que fui, ingressei na Faculdade de Direito da Universidade do Brasil, onde, posteriormente, fiz o Mestrado em Direito Privado. Ali, no auge da Guerra Fria, no auge da repressão da ditadura que se instalou miseravelmente neste país em 1964 e flue demorou vinte anos para ser extirpada do nosso meio, tornei-me um verdadeiro revolucionário e militante contra essa ditadura que se instalara no país.

Talvez os meus amigos hoje não acreditem, pois os tempos mudaram, mas ingressei no Partido Comunista Brasileiro e passei a estudar a revolução e seus autores. Voltei aos bancos, agora bancos revolucionários, e mais uma vez cheguei à conclusão de que somente por intermédio da cultura e da ação política, Deputados João de Deus e Gim Argello, Deputado Federal Paulo Octávio, é que conseguiríamos sair do estado de dependência económica e política em que miseravelmente vivemos até os dias de hoje.

Formei-me Bacharel em Direito. Nos bancos académicos, mais uma vez tive a fortuna de ter acesso à cultura com homens simples e cultos. Estudei e trabalhei muitos anos com o falecido Prof. Hejeno Cláudio Fragoso, um dos maiores penalistas brasileiros. O Dr. Ari, Procurador de Justiça, recorda-se desses tempos. Fizemos muitos júris simulados naquela velha universidade democrática do Rio de Janeiro. Sob a tutela dele, passei a enfrentar, não mais de forma revolucionária e estudantil, mas profissionalmente, a repressão da ditadura, visitando e dando conforto moral e legal àqueles brasileiros que se encontravam encarcerados nas

Data 13 /09/ 01	Horário Início 11h25min	Sessão / Reunião SOLENE 28	Quarto 24
--------------------	----------------------------	-------------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

masmorras da ditadura, na Ilha das Cobras e nos navios-prisões que ficavam fundeados em plena Baía da Guanabara.

Foi nesse clima de enfrentamento político e liberdade cultural que vim para Brasília. Vejam bem como o destino forjou a minha vinda para Brasília, Deputado Federal Paulo Octávio, Deputados Gim Argello e João de Deus, meus queridos amigos. Meu pai, militante político, constituinte de 1945, votou pela transferência da Capital Federal para Brasíliaj vendo o seu filho sendo perseguido pela força da ditadura - realmente fiquei clandestino na minha cidade por mais de dois meses, fugindo e assistindo às aulas de chapéu e mascarado porque a polícia andava atrás de mim -, meu saudoso pai, deseioso por tirar-me dessa militância revolucionária e cultural em que me envolvi, conscientemente, no Rio de Janeiro, pediu-me uma procuração para adquirir, aqui em Brasília, em Goiás, uma fazenda. Sim, uma fazenda, porque o meu pai era filho de usineiros de Maceió. Temos aqui uma série de fundamentos comuns, Deputado João de Deus: meu pai era de família tradicional de Alagoas - sinto-me um alagoano - e dizia que desejava fixar-se aqui no Planalto Central porque ele, como constituinte de 45, votou pela transferência da Capital para cá. Ele pediu-me uma procuração para comprar uma fazenda em meu nome. Não precisava fazê-lo, mas eu lhe dei essa procuração porque papai era muito impositivo e eu não queria brigar com ele. Assim, acabei dando a procuração a ele, e foi por intermédio desse artifício que meu pai conseguiu retirar-me de Copacabana, de Ipanema, do Sabadoile, que eu frequentava no Rio de Janeiro com os intelectuais, na Lagoa, todo sábado. Eu ficava escutando aqueles homens do cinema e do

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
13 /09/ 01]	11h25min	SOLENE 29	25

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

teatro fazendo belíssimas lições, eu ainda guri. Ele conseguiu retirar-me também da portela, do Maracanã, de São Januário, local do estádio do meu querido Vasco da Gama, ao qual todo domingo eu ia para assistir ao futebol.

E justamente nesse período conheci aquela que viria a ser a razão de toda a minha vida, num momento ímpar da vida da cidade do Rio de Janeiro, quando todos nas ruas do Rio estavam felizes, comemorando a vitória da seleção brasileira no jogo contra o Uruguai. Ali, no meio da gigantesca [multidão que se amontoava pelas ruas de Copacabana, na Rua Miguel Lemos vi um sorriso largo, franco e belo do qual nunca mais consegui me separar. Naquele momento senti que passei a ser duas pessoas, eu e minha querida esposa Graça.

Mas aquela procuração que meu pai solicitou-me, para comprar uma fazenda, na verdade foi empregada na inscrição do concurso para ingresso na carreira de juiz substituto aqui em Brasília, no qual logrei aprovação em segundo lugar, por bondade de meus examinadores.

Embora já conhecesse Brasília, nas poucas vezes que aqui estive visitando papai, então deputado federal, encantei-me com a cidade plantada no nada, como disse o Deputado Paulo Octávio, cercada de terra vermelha, que caracteriza essa região. Carioca vaidoso, eu saía de casa com uma J roupinha bonitinha, clarinha, dava dois passos, vinha um redemoinho e eu voltava para a casa porque ficava cheio de barro e vermelho. Antigamente Brasília era assim, não tinha grama, e eu tomava uns dez banhos por dia, porque eu saía na rua e vinha um redemoinho.

Data 13 /09/ 01	Horário Início 11h25min	Sessão / Reunião SOLENE 30	Quarto 26
--------------------	----------------------------	-------------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Tínhamos de andar olhando de onde vinha o redemoinho, para sair correndo e não ser surpreendido por aquela massa de terra vermelha.

Aqui, no exercício da judicatura em que me empossei em plena ditadura, certamente pela fragilidade e qualidade dos nossos serviços de informação, nunca procuraram saber que um militante comunista estava entrando no Tribunal de Justiça para ser Juiz. Talvez isso tenha sido preocupante, depois da posse, tanto que apesar dos títulos, das obras que escrevo, da intensa atividade cultural que tenho, nunca fui promovido por merecimento, mas sempre por antigüidade, o que não me importa! Mas no exercício da judicatura em plena ditadura, nunca traí os princípios norteadores da minha educação nas escolas públicas por onde passei e estudei.

Em seguida a essa vinda, chegou o fruto do nosso amor, Mariah, menina-moça, linda por fora e mais ainda por dentro, que está recebendo de nós, Graça e eu, ao lado de Carina, os mesmos princípios que caracterizaram as nossas formações culturais. Hoje, vejo a geração de nossos filhos afastada da escola pública, que miseravelmente foi relegada pelos nossos governantes ao mais absoluto estado de miséria e esquecimento. Hoje, nossos filhos estudam em escolas de brancos, escolas elitizadas. Aos negros, mulatos e cafuzos são reservados os escombros daquilo que já foi o maior monumento da humanidade deste país, a escola pública de qualidade ímpar, a qual todos tinham acesso por concurso público.

Data 13 /09/ 01	Horário Início 11h25min	Sessão / Reunião SOLENE 31	Quarto 27
--------------------	----------------------------	-------------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

E foi por conta desses ensinamentos que me foram ministrados pelos meus pais, pelos meus mestres, que consegui ser o Juiz que sou: independente ao extremo; humilde, para reconhecer os momentos em que erro; rebelde, porque fui militante revolucionário - não me conformo com a tutela dos poderosos; culto o suficiente para repelir qualquer agressão ou qualquer violação aos meus princípios morais, éticos e políticos; rápido e preciso nas decisões que, invariavelmente, sempre atendem ao interesse e à ordem da causa pública.

Tive sérios contratempos, na minha vida de Juiz, por conta dessa minha rebeldia e dessa minha extensa resistência. Eu vergo, mas não quebro. Mas, ao lado de minha esposa e de minha família, eu venci todas as tempestades que me foram agitadas por serem frutos de pessoas menores que, infelizmente, existem em toda sociedade. Mas nunca consegui delas guardar o menor resquício de ódio ou de rancor. Esse ódio, esse rancor infelizmente estão tornando o mundo cada vez mais irracional.

E foi preciso que Golias caísse de joelhos para que a humanidade voltasse seus olhos aos pequenos "Davis" que existem ao redor do mundo e que são massacrados, diuturnamente, nos campos de refugiados, por aqueles que, no passado, sofreram os horrores do nazismo, e que hoje fazem, exatamente, o mesmo que seus algozes de outrora.

O ódio nunca levou a nada, nunca conseguiu nada, e não será a Lei de Talião que fará Golias recuperar a majestade de há muito perdida pela arrogância, pela prepotência das armas e do vil metal que dominam a humanidade. Somente o amor - aquele amor e aquela solidariedade que



Data 13 /09/ 01	Horário Início 11h25min	Sessão / Reunião SOLENE 32	Quarto 28
--------------------	----------------------------	-------------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

aprendi nos meus tempos de garoto e que ficaram lá atrás • certamente ainda será 4 caminho da redenção da humanidade.

Desejo, finalmente, lembrar aos fariseus que governam nosso país nos dias presentes - esses neoliberais que estão nos levando para o fundo do poço - que, apesar de falarem nas tribunas do mundo que, no Brasil, há racismo, eu digo a esses homens - a esses falsos brasileiros de nomes esquisitos, a esses neoliberais da vida - que o racismo existe na nossa pátria somente por conta da exclusão social que temos no nosso país. Essa exclusão social é moldada pela extrema falta que faz uma escola pública forte, aberta, democrática, que atenda, sem distinção de raça, cor, credo ou opção política, a todos os brasileiros de forma igual e solidária.

Posso lhes dizer, meus amigos, Deputados, meus queridos professores que aqui estão, meu Desembargador Presidente, que, na verdade, antes de ser Juiz, eu sou educador, sou um mestre no exercício temporário tia judicatura.

Meu querido ex-aluno, Deputado Gim Argello, agradeço-lhe, do fundo do meu coração, pelo título de Cidadão Honorário, que torna-me um homem de Brasília - que certamente é o meu lar por opção, p lugar onde meus pais estão enterrados e, como bom índio, jamais largarei esse torrão de terra, onde procurarei, se possível, enquanto eu viver, lançar sempre as luzes que adquiri em meu torrão natal - belo torrão que não cieixo de ir lá sempre que posso.

Tal qual o Cristo Redentor, abro os braços a vocês!



Data 13 /09/ 01	Horário Início 11h25min	Sessão / Reunião SOLENE 33	Quarto 29
--------------------	----------------------------	-------------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Repetirei aqui uma frase de um homem que amei muito, um imortal da Academia Brasileira de Letras, Joracy Camargo. É uma frase célebre que sempre falo quando sinto emoção e agradecido, a todos vocês: "Deus lhes pague".

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Gostaríamos também de registrar a presença do Deputado Federal Agnelo de Queiroz, Líder do PC do B na Câmara Federal.

Neste momento, passo a palavra ao Deputado Wasny de Roure.

DEPUTADO WASNY DE ROURE - Sr. Presidente, quebrando o protocolo, eu não poderia deixar de registrar os nossos cumprimentos ao Dr. Pedro Aurélio Rosa de Farias pela sua trajetória, que tem engrandecido, não apenas Brasília, mas o nosso país. O seu pronunciamento consolida exatamente a visão e a leitura daqueles que acompanham a magistratura, em seus pronunciamentos, julgamentos, os quais exigem uma maturidade enorme com relação à sociedade brasileira. O poder de julgar é um ato nobre, desafiador e de alto risco, somente cabendo àqueles que tem a maturidade de entender a complexidade, as dificuldades de uma sociedade.

Portanto, Dr. Pedro, receba, em meu nome e em nome da minha bancada -) estava na Câmara Federal, na Comissão de Controle e Fiscalização, depois ainda passei na Comissão de Trabalho, pois lá tinha assunto que me interessava sobre a Imprensa Nacional - os nossos mais profundos cumprimentos, os quais estendo à sua família. Sinta-se digno deste título.



Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
13 /09/ 01]	11h25min	SOLENE 34	30

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

parabenizo o Deputado Gim Argello pela sensibilidade de encaminhar] uma proposta como esta de lhe conceder o título de Cidadão Honorário de Brasília, o que muito honra esta Casa. Que não seja honorário de proforma, seja honorário no real reconhecimento da sua história de luta e de vida em nossa cidade.

Muito obrigado, Sr. Presidente. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) j - Também quebrando o protocolo, passo a palavra ao Deputado Agnelo de Queiroz.

DEPUTADO AGNELO DE QUEIROZ - Sr. Presidente desta Casa, Deputado Gim Argello, senhores membros da Mesa, eu não poderia deixar de dar um depoimento muito rápido ao meu amigo Pedro Aurélio, por ocasião do recebimento do título de Cidadão Honorário de Brasília.

Creio que a Câmara Legislativa cumpre um papel de grande relevância com esta homenagem, pois não é um reconhecimento só dela, mas da sociedade de Brasília aos trabalhos prestados pelo Dr. Pedro Aurélio, grande figura, grande juiz e educador, a esta cidade.

Era esse o relato que eu queria deixar.

Um grande abraço!

parabéns, Deputado Gim Argello, por esta justiça, concedendo ao Dr. Pedro Aurélio o título de Cidadão Honorário de Brasília. Parabéns por essa iniciativa!

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Registramos também a presença do Cidadão Honorário de Brasília, Sr. Orlando Taurisaro; do Sr. Ricardo Passos Porto, empresário; da Sra. Procuradora de



Data 13 /09/ 01	Horário Início 11h25min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 31
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Justiça do MPDFT, Arinda Fernandes; da Sra. Procuradora de Justiça do MPDFT, Maria de Lourdes Abreu; e da Sra. Zeli Ribeiro da Costa.

Depois dessa aula que o Prof. Pedro Aurélio nos deu, não há mais nada a tratar. Realmente o seu discurso uma aula e uma justificativa do porque da concessão do título de Cidadão Honorário de Brasília a ele. Essa é a grande verdade.

Agradeço a presença de todos.

Neste momento, convido os presentes a cantarem o Hino a Brasília.

(Hino a Brasília.)

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - convido a todos a participarem de um coquetel que será realizado agora.

Agradeço a presença de todos, em especial, a do Desembargador José Wellington.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 12h53min.)